

O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: TEMAS CANDENTES DAS PESQUISAS ACADÊMICAS

ADILSON DE SOUZA BORGES¹
RAQUEL MOURA DE SOUZA BORGES²

RESUMO

O artigo teve o objetivo de compreender quais são os temas candentes das pesquisas acadêmicas relacionadas ao ensino de música na Educação Básica. Fundamentado em princípios referentes ao ensino de música na escola, realizei uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, de um conjunto de 68 artigos recuperados nas revistas da *Abem* e *Música Hodie*, como também nos repositórios da *Capes* e da *SciELO*. A análise de conteúdo me permitiu compreender que os temas candentes são: práticas e interações/relações musicais dos professores; musicalização na Educação Infantil; meio social educativo; experiência cartográfica; narrativa biográfica; ensino de música na Educação Infantil; processos de apropriação da música por crianças; repertório musical para crianças; legislação da Educação Musical no Ensino Fundamental; reflexões sobre o ensino de música no Ensino Fundamental; formação de professores de música; trabalho docente musical no Ensino Fundamental; aprendizagem musical no Ensino Fundamental; concepções e relações com a música no Ensino Fundamental; práticas musicais no Ensino Fundamental; preferência musical dos alunos do Ensino Médio; formação de professores de música do Ensino Médio e propostas pedagógicas; ensino de música no Ensino Médio; legislação da Educação Musical no Ensino Médio; e relações, concepções e cultura musical dos alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino de música. Educação Básica. Temas candentes. Educação musical. Revisão de literatura.

ABSTRACT

The article aimed to understand what the burning themes of academic research are related to music teaching in Basic Education. Based on principles related to the teaching of music at school, I carried out a literature review, with a qualitative approach, of a set of 68 articles retrieved in the journals of *Abem* and *Música Hodie*, as well as in the repositories of *Capes* and *SciELO*. The content analysis allowed me to understand that the hot topics are: teachers' musical practices and interactions/relationships; musicalization in Early Childhood Education; educational social environment; cartographic experience; biographical narrative; music teaching in Early Childhood Education; processes of appropriation of music by children; musical repertoire for children; legislation on Music Education in Elementary School; reflections on the teaching of music in Elementary School; music teacher training; musical teaching work in Elementary School; musical

¹ Doutor em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); Bolsista (FUMDES/UNIEDU); e Professor de Artes/Música na Prefeitura Municipal de Faxinal dos Guedes-SC. *E-mail:* adilsonsb@hotmail.com - ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5649-9248>.

² Especialista em Arte e Educação (Uniasselvi); Professora de Artes em Faxinal dos Guedes-SC. *E-mail:* raquelsborges@hotmail.com

learning in Elementary School; conceptions and relationships with music in Elementary School; musical practices in Elementary School; musical preference of high school students; training of high school music teachers and pedagogical proposals; music teaching in high school; legislation on Music Education in High School; and relationships, conceptions and musical culture of high school students.

Keywords: Music teaching. Basic education. Burning themes. Musical education. Literature review.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de música na escola é garantido formalmente pela legislação desde 2008 através da Lei 11.769 (BRASIL, 2008). A nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) assegura a música como um dos campos de experiência com objetivos específicos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser trabalhados na Educação Básica. Neste sentido, o documento propõe que o ensino de música, principalmente no Ensino Fundamental, articule seis dimensões do conhecimento artístico, a saber: a criação; a crítica; a estesia; a expressão; a fruição; e a reflexão.

Tanto quanto, ao longo dos últimos anos diversas pesquisas têm comprovado teórica e empiricamente a importância do ensino de música na escola na formação dos alunos. Esses estudos têm apontado, dentre outras coisas, que a Educação Musical desenvolve diversas capacidades, tais como: a sensibilidade, o intelecto, a reflexão, o raciocínio, a crítica, a concentração, a memorização, entre outras capacidades (HUMMES, 2004; SOMBRA; TEÓFILO, 2021; SILVA, 2021).

É nesse contexto que esta investigação buscou compreender “Quais são os temas candentes relacionados ao ensino de música na Educação Básica?” Para tal fim, fundado em princípios referentes ao ensino de música na escola, realizei uma investigação qualitativa de análise de conteúdo de 68 artigos científicos constituídos na Revista da Abem (Associação Brasileira de Educação Musical), na Revista Música Hodie e nos repositórios da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior) e da Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*).

2. O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA

A partir da LDB 5.692/1971 (BRASIL, 1971), o ensino de música na escola foi perdendo espaço no currículo escolar, mesmo que garantido potencialmente pela legislação

brasileira. 1971 foi um ano marcante porque até então a música era considerada disciplina, porém, com a respectiva Lei, passou a agregar a disciplina de Educação Artística.

Foram muitos os desafios enfrentados pela Educação Musical ao longo de aproximadamente 40 anos. Dentre eles, os de maior importância foram a falta de sistematização do ensino de música nas escolas “e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar” (LOUREIRO, 2003, p. 109). Além disso, a ausência de professores habilitados em música atuando em ambiente escolar potencializou o esvaziamento do ensino da música.

De um modo geral, a arte é um elemento essencial ao ser humano em sociedade. Ela tem o potencial de desenvolvimento da personalidade, de hábitos, de valores, da criatividade e de libertação, por isso, certamente é um meio indispensável na formação básica. A arte faz parte de nosso sistema cultural, abarcando todos os setores da vida, se estabelecendo como fator preponderante de humanização e estética (LOUREIRO, 2003).

Relativamente à música, assim como as demais manifestações artísticas, é uma arte simbólica persistente em todas as culturas, tendo um papel específico em cada uma delas e nos sistemas educacionais. Inclusive, “é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana, um meio no qual as idéias acerca de nós mesmos e dos outros são articuladas em formas sonoras” (SWANWICK, 2003, p. 18). A música possui diversas funções em sociedade e no ambiente escolar, dentre elas: de prazer estético, de contribuição para a estabilidade da cultura e da sociedade, de representação simbólica, de expressão emocional, de validação das instituições, dentre outras funções.

Como discurso, a música transforma continuamente a forma simbólica na qual ela se manifesta, enriquecendo a nossa compreensão sobre o mundo e sobre nós mesmos. Nesse sentido, “Como qualquer outro meio de pensamento, o discurso musical pode ser socialmente reforçado ou culturalmente provocativo, aborrecido ou estimulante” (SWANWICK, 2003, p. 18). Assim, a música também pode ser considerada uma forma de mensagem, potencialmente transformadora, da cultura, da política, dos valores, dependendo da maneira como é utilizada.

Outrossim, a importância do ensino de música também está atrelado ao seu valor artístico e estético, em virtude de que o desenvolvimento da prática musical significativa fornece recursos para que os alunos desenvolvam a autoexpressão e a sensibilidade.

O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Destarte, a Educação Musical escolar deve priorizar as práticas musicais de modo significativo e prazeroso, visando garantir oportunidades de acesso ao belo, de apreciação, de produção musical, em um contexto inclusivo.

Ao encontro, Loureiro (2003) assevera que é iminente a necessidade de fazer com que o ensino de música na escola interaja com o mundo, que hoje é permeado, principalmente, pelo uso diário das tecnologias digitais inteligentes. Essa iniciativa tem o potencial de aproximar mais a música do aluno e, conseqüentemente, tornando-a mais significativa e carregada de importância cultural.

Nesta perspectiva, a figura do professor é extremamente importante. Ao promover o ensino de música e as aprendizagens musicais o professor precisa levar em consideração o repertório dos alunos, suas convivências musicais, particularidades, e o contexto tecnológico no qual eles estão inseridos, para, a partir disso, conduzi-los à prática/apreciação de estilos musicais que potencializem ainda mais o desenvolvimento de suas capacidades: cognitivas, reflexivas, investigativas etc.

Desta forma, tornar o ensino de música na escola significativo e prazeroso se constitui um desafio, principalmente para os professores não especialistas, em virtude de que para ensinar música é necessário, *a priori*, o desenvolvimento de saberes/conhecimentos musicais relativos aos elementos da música, à história da música, à prática musical, às metodologias de ensino, entre outros saberes/conhecimentos.

Apesar dos conhecimentos musicais serem importantes para o desenvolvimento das crianças e jovens da Educação Básica, de um modo geral, o ensino de música na escola acontece com os mais variados objetivos e de diferentes maneiras. A música vem sendo ensinada por professores não especialistas de forma utilitarista (BRITO, 2003; TIAGO, 2007; DINIZ; DEL BEM, 2006; MARTINEZ; PEDERIVA, 2012; REQUIÃO, 2018; AUTOR; 2019). Noutras palavras, a música é utilizada principalmente para “a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas, etc” (BRITO, 2003, p. 51). O ensino de música nesses contextos torna-se apenas um meio para atingir objetivos de outros campos do conhecimento ou comportamentais.

É vultoso ponderar que a medida que o ensino de música na escola contribui para uma formação mais ampla e completa, os alunos constituirão mais subsídios para a vida, nas suas interações sociais, resolução de problemas, vida profissional, em uma sociedade

em constante transformação, em contínuo processo de mudanças de todos os aspectos, sobretudo catalizados pelo desenvolvimento tecnológico da sociedade hodierna.

Nesta perspectiva, o ensino de música na escola, além de possibilitar “as vivências que enriquecem a imaginação e a formação global da personalidade, [...] pretende proporcionar ao indivíduo a capacidade de sintetizar forma e conteúdo, como uma resposta criativa ao mundo contemporâneo” (LOUREIRO, 2003, p. 113). Assim sendo, as vivências musicais e capacidades desenvolvidas formarão os sujeitos para a vida, por meio de valores éticos, estéticos, humanos, sociais, entre outros valores.

Por fim, se não bastasse o valor da música para a sociedade e para a formação dos alunos, o ensino de música na escola está amparado pela Lei 13.278/2016 e pela BNCC. Embora haja algumas contradições no que se refere aos conteúdos musicais e suas perspectivas, o amparo legal existe formalmente, conjuntamente com determinações de um conjunto de habilidades e objetos específicos de aprendizagens, sendo motivo de celebração por parte da comunidade escolar, de educadores musicais e da sociedade como um todo, haja vista a conjuntura da Educação Musical.

A próxima etapa, talvez a mais importante, diz respeito aos professores de arte, no sentido de constituírem conhecimentos imprescindíveis à Educação Musical, de metodologias de ensino, de práticas didático-pedagógicas, dos conteúdos musicais, que garantam aos alunos aprendizagens musicais importantes/proveitosas ao desenvolvimento humano.

3. METODOLOGIA

Tendo como base a problemática de pesquisa: “Quais são os temas candentes das pesquisas acadêmicas sobre o ensino de música na Educação básica?”, realizei uma investigação qualitativa de análise de conteúdo de artigos científicos recuperados na Scielo (Biblioteca Eletrônica Científica *Online*), no Portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior), na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e na Revista Música Hodie. Essa problemática surgiu de minha inquietação em compreender quais são os temas recorrentes relacionados ao ensino de música na Educação Básica, segundo as pesquisas nesse campo.

Conforme Minayo (2007, p. 22), “a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados”, haja vista que “Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisadores”. Nessa perspectiva, a investigação qualitativa se constitui adequada aos estudos de grupos, histórias e atores sociais, bem como à análise de discursos e de documentos.

Por sua vez, a análise de conteúdo é um método de descrição (objetiva e sistemática) que tem a finalidade de interpretar o conteúdo das comunicações, sendo que os objetivos da análise podem ser definidos em seis categorias, isto é: “1) *Quem fala?* 2) *Para dizer o que?* 3) *A quem?* 4) *De que modo?* 5) *Com que finalidade?* 6) *Com que resultados?*” (MORAES, 1999, p. 3). Ademais, a análise de conteúdo pode ser organizada em três etapas, a saber: a pré-análise (organização do material); a exploração do material (codificação, enumeração e definição de categorias); e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977).

3.1. Constituição e análise do material empírico

O material empírico foi constituído no ano de 2022 por meio de um conjunto de artigos recuperados na Scielo, no Portal Capes, na Revista da ABEM e na Revista Música Hodie. A biblioteca da Scielo reúne publicações de artigos científicos com *Qualis A* e o Portal Capes contém um amplo acervo de produções de revistas renomadas avaliadas por pares. As revistas da Abem e Música Hodie, por sua vez, estão classificadas no estrato A1 *Qualis/CAPES*.

3.1.1 Educação infantil

Na Scielo, realizei uma busca avançada – no primeiro campo de busca – com o descritor “educação infantil” (todos os índices) “and” no segundo campo “ensino de música” (todos os índices), recuperando 7 artigos.

No Portal da Capes, realizei uma busca avançada com os descritores “educação infantil” – no primeiro campo de busca (opções: Qualquer campo; contém) – e “ensino de música” – no segundo campo (opções: Qualquer campo; contém). Ademais, fiz uso das opções “Tipo de material” (todos os itens), “Idioma” (Qualquer idioma), “Data da publicação” (Qualquer ano), recuperando 1.163 artigos.

Em seguida, refinei meus resultados por meio do recurso “Personalizar meus resultados”, utilizando as opções: “Periódicos revisados por pares”, “Artigos”, “Idioma” (Português) e, ao final, “Aplicar Filtros”, recuperando 395 artigos.

Em relação à Revista da ABEM, realizei a busca no “CONTEÚDO DA REVISTA”. Desta forma, no único campo de busca utilizei o descritor “educação infantil” e a opção “Todos”. Após clicar no item “Pesquisar” foram recuperados 35 artigos.

Já na Revista Música Hodie, desenvolvi uma busca (sem filtros avançados) com o descritor “educação infantil”. Após clicar em “Buscar” foram recuperados 31 artigos.

Para a seleção dos artigos referentes à Educação Infantil estabeleci os seguintes determinantes como critérios de exclusão/inclusão:

- Trabalhos que não eram da área de Música
- Trabalhos que não tratavam do ensino de música na Educação Infantil da escola básica
- Trabalhos que não foram desenvolvidos no Brasil
- Trabalhos que tratavam do ensino de música como estratégia de aprendizagem de outras áreas do conhecimento ou projetos de extensão
- Trabalhos integrando música com outras áreas do conhecimento
- Trabalhos que não foram avaliados por pares

Orientado por estes critérios, iniciei a leitura dos artigos com ênfase nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos, constituindo 13 artigos, dos quais: 9 da Revista da Abem, 2 do Portal Capes, 1 da Scielo e 1 da Revista Música Hodie. Após essa etapa, iniciei a leitura do material com incidência sobre todo o texto.

Em seguida, apresento o material selecionado.

Quadro 1: Artigos selecionados da Educação Infantil

Autor	Ano	Título	Revista	Site de busca
Lélia Negrini Diniz Luciana Del Ben	2006	Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre	Revista da Abem	Abem
Cíntia Vieira da Silva Soares	2008	Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês	Revista da Abem	Abem
Sílvia Cordeiro Nassif Schroeder Jorge Luiz Schroeder	2011	As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música	Revista da Abem	Abem
Joana Lopes Pereira	2016	Trajetórias de trabalho na educação	Revista da Abem	Abem

O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

		infantil: um estudo com professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre-RS		
Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon Sílvia Sell Duarte Pillotto Jane Mery Richter Voigt	2017	Múltiplas sonoridades com a infância – uma experiência cartográfica	Revista da Abem	Abem
Leda de Albuquerque Maffioletti Soraia Santana	2017	As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de educação infantil – Perspectivas metodológicas para a análise narrativa-biográfica	Revista da Abem	Abem
Luciana Requião	2018	Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos	Revista da Abem	Abem
Jéssica Mami Makino	2020	Repertório musical na educação infantil: música para crianças?	Revista da Abem	Abem
Joana Lopes Pereira	2020	Relações com música na educação infantil: cenas de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre/RS	Revista da Abem	Abem
Débora Alves de Oliveira	2001	Musicalização na educação infantil	ETD – Educação Temática Digital	Periódicos da Capes
Alex Stefani dos Santos Jefferson Tlaes Cláudia Araújo de Lima	2017	Musicalização na Educação Infantil: o “Choro” como um ritmo brasileiro e ferramenta de linguagem no processo de ensino/aprendizagem	Revista Simbiótica	Periódicos da Capes
Andréia Pereira de Araújo Martinez Patrícia Pederiva	2012	Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil	Revista Música Hodie	Revista Música Hodie
Sônia Regina dos Santos Teixeira Ana Paula de Araújo Barca	2019	A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil	Cad. Cedes	Biblioteca da Scielo

Fonte: Elaborado pelo autor

3.1.2 Ensino Fundamental

No Portal da Capes, realizei uma busca avançada utilizando o descritor no “campo 1” (entre aspas) “ensino de música” (opção Qualquer campo contém), e o descritor (entre aspas) “ensino fundamental” no “campo 2” (opção Qualquer campo contém), opção buscar. Além disso, no item “Tipo de material” (todos os itens), no item “Idioma” (Qualquer idioma) e no item “Data da publicação” (Qualquer ano), totalizando 57 artigos. Em seguida, refinei meus resultados em “Personalizar meus resultados”. Para tal, utilizei os recursos “Periódicos revisados por pares”, “Artigos” e “Aplicar Filtros”, recuperando 32 artigos.

Na Scielo, realizei uma busca avançada com o descritor “ensino de música” (todos os índices) no primeiro campo de busca “and” “ensino fundamental” (todos os índices) no segundo campo, recuperando 13 artigos.

Por fim, na Revista da ABEM realizei a busca no recurso “CONTEÚDO DA REVISTA”. Desse modo, utilizei o descritor “ensino fundamental” e na opção de refinamento “Todos”. Após “Pesquisar” foram recuperados 38 artigos.

Para a seleção dos artigos referentes ao Ensino Fundamental estabeleci os seguintes determinantes como critérios de exclusão/inclusão:

- Trabalhos que não eram da área de Música
- Trabalhos que não tinham foco no ensino de música no Ensino Fundamental
- Trabalhos que não foram desenvolvidos no Brasil
- Trabalhos com foco no ensino de música como estratégia de aprendizagem de outras áreas do conhecimento
- Trabalhos que não foram avaliados por pares

Orientado por estes critérios, iniciei a leitura do material com ênfase sobre os títulos, palavras-chave e resumos, constituindo 3 artigos da Scielo, 11 artigos do Portal Capes e 25 artigos da Revista da Abem, totalizando 39 artigos. Após, iniciei a leitura dos estudos com incidência sobre todo o texto.

Em seguida, apresento o material selecionado.

Quadro 2: Artigos selecionados do Ensino Fundamental

Autor	Ano	Título	Revista	Site de busca
Maura Penna	2002	Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa	Revista da Abem	Abem
Luciana Del Bem Liane Hentschke	2002	Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música	Revista da Abem	Abem
Maura Penna	2003	Ap(re)ndendo músicas: na vida e nas escolas	Revista da Abem	Abem
Júlia Maria Hummes	2004	Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola	Revista da Abem	Abem
Daniela Dotto Machado	2004	A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio	Revista da Abem	Abem
Cristina Rolim Wolffenbüttel	2004	Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um <i>survey</i> com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental	Revista da Abem	Abem
Maura Penna	2004	A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos	Revista da Abem	Abem
Alícia Maria Almeida Loureiro	2004	A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar	Revista da Abem	Abem
Margarete Arroyo	2005	Música na Floresta do Lobo	Revista da Abem	Abem
Joan Russell	2005	Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula	Revista da Abem	Abem
Caroline Silveira Spanavello Cláudia Ribeiro Bellochio	2005	Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes	Revista da Abem	Abem
Luis Ricardo Silva Queiroz Vanildo Mousinho Marinho	2007	Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas	Revista da Abem	Abem
Fernanda de Assis Oliveira	2007	Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre	Revista da Abem	Abem

O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriel Ferrão Moreira	2007	Legislação educacional para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na região sul do Brasil	DAPesquisa	Capes
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	2007	A legislação vigente para a educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental na região centro-oeste	DAPesquisa	Capes
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo				
Ramon Franco Sezerino				
Gabriel Ferrão Moreira	2008	Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG)	Revista da Abem	Abem
Gisele Crosara Andraus				
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	2008	Um estudo sobre a legislação para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental nas três capitais da região sul do Brasil	DAPesquisa	Capes
Dyane da Silva Rosa				
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	2008	Analisando documentos de quatro capitais da região nordeste para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental	DAPesquisa	Capes
Fernanda Rosa da Silva				
Karla Jaber Barbosa Maria Cecília Cavalieri França	2009	Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular	Revista da Abem	Abem
Luciane Cuervo Leda de Albuquerque Maffioletti	2009	Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento	Revista da Abem	Abem
Fernando Stanzione Galizia	2009	Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais	Revista da Abem	Abem
Keila de Mello Targas Ilza Zenker Leme Joly	2009	Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora	Revista da Abem	Abem
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	2009	As orientações legais para o ensino de música nas séries iniciais do Ensino Fundamental nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe	DAPesquisa	Capes
Gabriela do Vale Pereira				
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	2009	Indicações sobre o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na legislação educacional em dois estados e duas capitais da região norte do Brasil	DAPesquisa	Capes
Anélita Dayana Nunez Danna de Souza				
Egon Eduardo Sebben Maria José Subtil	2010	Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola	Revista da Abem	Abem
Viviane Beineke	2011	Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais	Revista da Abem	Abem
Teresa Mateiro	2014	A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012)	Revista da Abem	Abem
Hortênsia Vechi				
Marisleusa de Souza Egg				
Gabriela Flor Visnadi	2016	“De amizade, letras e ritmos”: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica	Revista da Abem	Abem
Viviane Beineke				
André Müller Reck Ana Lúcia Louro	2017	Culturas musicais religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas	Educação Unisinos	Capes
Maura Assad Pimenta Neves	2018	Trevisan de. Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação	Psicologia Escolar e Educacional	SciELO
Vera Lúcia Trevisan de Souza				
Rodrigo Cantos Savelli Gomes	2018	Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares	Orfeu	Capes
Kátia Maheirie	2019	“Vamos brincar de compor?” Experiências com criação na educação musical formal.	Cad. Cedes	SciELO
Fábio Ramos Barreto				
Olga Alves de Oliveira	2019	Impasses da política educacional para a música na escola – dilemas entre a polivalência e a formação específica	Revista Vórtex	Capes
Maura Penna				
Aurélio Nogueira de Sousa	2020	A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral	Revista da Abem	Abem
Eliton Perpetuo Rosa Pereira				
Camile Tatiane de Oliveira Pinto	2020	O choro, a apreciação musical ativa e o desenvolvimento cognitivo e musical dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental	Revista da Abem	Abem
Ana Paula Peters				
Autor	2020		Cadernos de	SciELO

			Pesquisa	
Daniel do Nascimento Sombra	2021	Núcleo de Educação Musical e Artes: a interação dos alunos do município de Caucaia (CE) com a música dentro e fora da escola	Revista da Abem	Abem
Israel Kleber de Oliveira Teófilo				
Helena Lopes da Silva	2021	Escutar para criar e/ou criar para escutar: provocações para a aula de música dos anos finais do ensino fundamental	Orfeu	Capes
Ronaldo Aparecido de Matos	2021	Reformas curriculares na educação básica sob três perspectivas: BNCC, mediações estaduais e experiências de ensino de música em escolas públicas	Orfeu	Capes
Sérgio Inácio Torres				

Fonte: Elaborado pelo autor

3.1.3 Ensino Médio

Na biblioteca Scielo, realizei uma busca avançada com o descritor “ensino de música” – no primeiro campo – (opção: todos os índices) “and” “ensino médio” – no segundo campo – (opção: todos os índices), recuperando um total de 16 artigos. Em seguida, utilizei o recurso “Aplicar Filtros” e as opções: idioma “português”; tipo de literatura “artigos”; e “filtrar”. Ao final do processo, foram recuperados 6 artigos.

Na Capes, realizei uma busca avançada com o descritor (entre aspas) “ensino de música” no “campo 1” (opção: Qualquer campo contém), e no “campo 2” (opção Qualquer campo contém) o descritor (entre aspas) “ensino médio”, opção buscar. Além disso, também utilizei os recursos “Tipo de material” (todos os itens), “Idioma” (Qualquer idioma) e “Data da publicação” (Qualquer ano), recuperando 30 artigos. Em seguida, utilizei o recurso “Personalizar meus resultados”. Para tal, utilizei as opções “Periódicos revisados por pares” e “Artigos”. Ao final, em “Aplicar Filtros”, foram recuperados 13 artigos.

Por fim, na Revista da ABEM realizei a busca no “CONTEÚDO DA REVISTA” com o descritor “ensino médio” (“Todos”). Após executar o item “Pesquisar” foram recuperados 18 artigos.

Para a seleção dos artigos referentes ao Ensino Médio estabeleci os seguintes determinantes como critérios de exclusão/inclusão:

- Trabalhos que não eram da área de Música
- Trabalhos que não tratavam do ensino de música no Ensino Médio
- Pesquisas internacionais
- Trabalhos que tratavam do ensino de música como estratégia de aprendizagem de outras áreas do conhecimento
- Trabalhos integrando música com outras áreas do conhecimento

O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- Trabalhos que não foram avaliados por pares

Orientado por estes critérios, iniciei a leitura do material empírico com ênfase sobre os títulos, as palavras-chave e os resumos, constituindo 11 artigos da Revista da Abem, 3 artigos do Portal da Capes e 2 artigos da Scielo, totalizando 16 artigos. Após essa etapa, iniciei a leitura do material com incidência sobre todo o texto.

A seguir, apresento o material constituído referente ao Ensino Médio.

Quadro 3: Artigos selecionados do Ensino Médio

Autor	Ano	Título	Revista	Site de busca
Maura Penna	2002	Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa	Revista da Abem	Abem
Daniela Dotto Machado	2004	A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio	Revista da Abem	Abem
Júlia Maria Hummes	2004	Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola	Revista da Abem	Abem
Maura Penna	2004	A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos	Revista da Abem	Abem
Carlos Eduardo Pimentel Valdiney Veloso Gouveia Tatiana Cristina Vasconcelos	2005	Preferência musical, atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional	Scielo	Estudos de Psicologia
Fernando Stanzione Galizia	2009	Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais	Revista da Abem	Abem
Magali Oliveira Kleber Cleusa Eriene dos Santos Cacione	2010	Uma experiência interdisciplinar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina	Revista da Abem	Abem
Cristina Bertoni dos Santos	2012	Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola	Revista da Abem	Abem
Rafael Rodrigues da Silva	2012	O que faz uma música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio	Revista da Abem	Abem
João Fortunato Soares de Quadros Júnior Oswaldo Lorenzo	2013	Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo	Revista da Abem	Abem
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	2016	Propostas pedagógicas de Oscar Lorenzo Fernandez para o ensino da música nas escolas públicas brasileiras (1930-1931)	Scielo	Hist. Educ. (Online)
André Müller Reck Ana Lúcia Louro	2017	Culturas musicais religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas	Portal da Capes	Educação Unisinos
Micael Carvalho dos Santos	2019	A educação musical na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - ensino médio: teias da política educacional curricular pós-golpe 2016 no Brasil	Revista da abem	Abem
Olga Alves de Oliveira Maura Penna	2019	Impasses da política educacional para a música na escola: dilemas entre a polivalência e a formação específica	Portal da Capes	Revista Vórtex
Micael Carvalho dos Santos	2020	Educação musical escolar e ensino médio: configuração e desafios para a	Revista da Abem	Abem

		construção democrática da escola		
Tereza Cristina Benevenuti Lautério	2021	O ensino de Música nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: uma revisão da literatura	Portal da Capes	Revista Thema
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo				

Fonte: Elaborado pelo autor

Uma vez preparado todo o material a ser analisado, iniciei o processo de exploração tencionando construir unidades de registro, para posteriormente, agrupar dados comuns representando-os através de categorias temáticas (ou recortes disciplinares) emergentes no processo de análise. Posteriormente, iniciei a descrição dos dados em cada categoria e procedi com a interpretação, identificando os temas candentes e aspectos intrínsecos a eles (MORAES; 1999).

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados separadamente conforme cada etapa da Educação Básica, configurando-se em categorias de análise. Por sua vez, os temas candentes emergentes se constituem subcategorias, específicas de cada etapa da Educação Básica e/ou categoria de análise.

4.1 Análise dos dados da Educação Infantil

Do processo de análise do material empírico dos artigos da Educação Infantil emergiram as seguintes categorias temáticas da pesquisa: “práticas e interações/relações musicais dos professores”; “musicalização na Educação Infantil”; “meio social educativo”; “experiência cartográfica”; “narrativa biográfica”; “ensino de música na Educação Infantil”; “processos de apropriação da música por crianças”; e “repertório musical para crianças”.

4.1.1 Práticas e interações/relações musicais dos professores

Minha análise verificou que o conhecimento musical dos professores não especialistas em música parece não ser suficiente para que eles, em sua maioria, possam justificar – a partir dos elementos musicais – a importância da música na Educação Infantil. Destarte, constatei a necessidade de maiores investimentos na formação musical

desses professores, bem como a necessidade de parcerias para a qualificação do trabalho docente com música na Educação Infantil (DINIZ; DEL BEM, 2006).

A análise vai ao encontro do estudo de Requião (2018, p. 41), que avalia que as atividades realizadas por professores não especialistas estão limitadas a uma compreensão bastante superficial do trabalho com música, revelando uma tendência de “apego exagerado aos procedimentos descritos nos livros e pouca liberdade para se arriscar em novas interpretações e interações não previstas”. Brito (2003, p.51) corrobora asseverando que em razão da insuficiência na formação dos professores não especialistas, a música acaba sendo utilizada apenas como “suporte para aquisição de conhecimentos gerais para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas, etc.”.

4.1.2 Musicalização na Educação Infantil

Minha análise evidenciou que as crianças têm concebido as aulas de música apenas como um momento de divertimento e/ou descontração, enquanto a maioria das professoras regentes consideram as aulas de música como um momento de descanso e/ou de planejamento de aula de outros campos do conhecimento. Desta forma, um dos caminhos possíveis para mudança dessa realidade seria o investimento na formação das professoras regentes para que tenham condições de trabalhar com música – conjuntamente com professores especialistas –, haja vista que possuem maior vínculo com as crianças, levando em consideração as especificidades dessa faixa etária (OLIVEIRA, 2001). Esse encontro tem o potencial de propiciar que os professores “reflitam e modifiquem sua forma de trabalhar, construindo o trabalho coletivamente” (PEREIRA, 2020, p. 352)

Por outro lado, verifiquei que as práticas de musicalização infantil precisam valorizar os repertórios e gostos musicais das crianças, bem como ser planejadas buscando estabelecer relações entre as diversas possibilidades musicais. “Isso posto, sugere-se trabalhar a linguagem verbal, as metáforas, desenhos, histórias, imagens e movimentação corporal, constituindo-se em estratégias indispensáveis para promover a apropriação de todo o sistema” que envolve a música (SANTOS; TLAES; LIMA, 2017, p. 10).

Esses apontamentos vêm ao encontro da fundamentação teórica deste estudo, que destacou que o processo de Educação Musical deve considerar as possibilidades de experimentar, explorar e criar no conjunto de atividades musicais desenvolvidas. Assim, as noções básicas de música precisam ser apresentadas às crianças por meio de canções, jogos

musicais, danças, exercícios de movimentos, entre outras possibilidades. Do mesmo modo, defendi em Swanwick (2003) que o ensino de música na Educação Infantil necessita considerar o discurso musical das crianças.

4.1.3 Meio Social Educativo

Relativamente ao meio social educativo, minha análise evidenciou a importância dos diferentes papéis assumidos pelos professores no processo de ensino e aprendizagem musical das crianças, especialmente no sentido de criar/oportunizar meios para o desenvolvimento da expressão e da criação musical. Para tanto, o professor precisa compreender o desenvolvimento musical na infância, constituindo saberes que o permitam identificar aspectos desse desenvolvimento e intervir nesse processo. “Isso nos leva a uma implicação desse achado para a formação dos professores da educação infantil, sinalizando a necessidade de a formação musical estar presente na formação inicial desses profissionais” (TEIXEIRA; BARCA, 2019, p. 84).

4.1.4 Experiência cartográfica

Minha análise evidenciou que a abordagem cartográfica possibilitou o desenvolvimento de ações de mediação/interlocução por meio das experiências sonoras com crianças da Educação Infantil. Foram realizadas várias práticas educativas em mediação, haja vista que: enquanto as crianças desenhavam, concomitantemente cantavam e se movimentavam; “enquanto sonorizavam, narravam histórias; enquanto dançavam, desenhavam, movimentando-se. No processo foi possível ampliar a escuta de sons musicais e de outros sons” (STRAPAZZON; PILLOTTO; VOIGT, 2017, p. 21).

4.1.5 Processos de apropriação da música por crianças

Verifiquei que as crianças da Educação Infantil necessitam de elementos concretos para a apropriação musical e o desenvolvimento da ação criativa. Nesse sentido, ver, tocar, explorar, são práticas importantes para o desenvolvimento de bebês e crianças (SOARES, 2008). Ao realizarem essas práticas musicais as crianças se mostram mais ativas e interativas, aumentando a movimentação espontânea, experimentando e descobrindo novos sons, balançando o corpo, manipulando instrumentos musicais e satisfazendo as

necessidades de brincar. Isso contribuiu para a apropriação dos conhecimentos musicais e ampliação do repertório, dentre outros aspectos inerentes à música.

4.1.6 Repertório musical para crianças

Sobre o repertório musical para crianças, minha análise evidenciou que os valores, os gostos, os desejos e os repertórios musicais das crianças precisam ser valorizados (e ampliados) pelos professores no planejamento e desenvolvimento do ensino de música na Educação Infantil, tendo em conta que essas características representam o que as crianças são, pensam e compreendem por música (MAKINO, 2020). Portanto, defendo a necessidade do olhar para a cultura musical infantil, com respeito e cuidado, no sentido de tomá-la como ponto de partida, para então poder ampliar o universo musical dessa faixa etária (SWANWICK, 2003).

4.1.7 Narrativa biográfica

No que se refere à narrativa biográfica, verifiquei que ela propicia “a construção da configuração social da realidade, cujo discurso comunicativo se converte em conhecimento, tanto para as crianças quanto para seus professores, que, ao trabalharem com a música, descubrem um modo peculiar de produzir sentido em sua docência” (MAFFIOLETTI; SANTANA, 2017, p. 16). Ou seja, a narrativa biográfica permite a expressão de uma dimensão importante da experiência vivida. Nesta perspectiva, os relatos narrativos das práticas musicais das crianças promovem a criatividade e o comportamento espontâneo, não exigindo a descrição das ações das professoras. Deste modo, as crianças podem se expressar e criar livremente, condição que garante vários aspectos do desenvolvimento musical das crianças.

4.1.8 Ensino de música na Educação Infantil

Por fim, sobre o ensino de música na Educação Infantil, minha análise evidenciou que os professores não especialistas manifestaram que sentem a necessidade de uma formação suficiente para o ensino de música, condição fundamental para o desenvolvimento musical das crianças dessa etapa da Educação Básica. Destarte, essa condição representa um imperativo para a realização de um “trabalho mais consistente com as crianças que frequentam a educação infantil” (MARTINEZ; PEDERIVA, 2012, p. 215).

Além disso, outras justificativas para não se trabalhar com a música também apontam para a estrutura física inadequada e/ou da falta de recursos para esse ensino. Esses desafios, somados à falta de qualificação profissional, “provocam a apatia para praticar as atividades propostas pelo professor” pois tornam as aulas de música desinteressantes para as crianças (MARTINEZ; PEDERIVA, 2012, p. 218).

4.2 Análise dos dados do Ensino Fundamental

Do processo de análise do material empírico do Ensino Fundamental emergiram as seguintes temáticas de pesquisa: “legislação da Educação Musical no Ensino Fundamental”; “reflexões sobre o ensino de música no Ensino Fundamental”; “formação de professores de música”; “trabalho docente musical no Ensino Fundamental”; “aprendizagem musical no Ensino Fundamental”; “concepções e relações com a música no Ensino Fundamental”; e “práticas musicais no Ensino Fundamental”.

4.2.1 Aprendizagem musical no Ensino Fundamental

Minha análise evidenciou que a reflexão/compreensão acerca da aprendizagem musical escolar, a partir das ideias dos alunos do Ensino Fundamental sobre a música, bem como seus processos de aprendizagem, contribuiu para redimensionar algumas concepções sobre a Educação Musical que valorizem os sentidos e funções adquiridas pelos estudantes relacionadas às suas práticas musicais. Conseqüentemente, essa reflexão/compreensão propiciou a construção de estratégias de ensino sintonizadas com o desenvolvimento (cognitivo) dos alunos, oferecendo subsídios à intervenção do professor nos processos de aprendizagem. Dessa maneira, a intervenção, fundamentada na reflexão/compreensão, bem como em bases teóricas referentes à aprendizagem musical, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da *performance* musical, da musicalidade e da capacidade de apreender a música (BARBOSA; FRANÇA, 2009; CUERVO; MAFFIOLETTI, 2009; BEINEKE, 2011).

4.2.2 Concepções e relações com a música no Ensino Fundamental

Verifiquei que as pesquisas preconizam que a escola precisa apropriar-se das relações e conhecimentos que os alunos do Ensino Fundamental possuem sobre a música

para, a partir disso, propor a implementação da Educação Musical nessa etapa da formação, tendo em vista que eles são os principais sujeitos da aprendizagem musical e das práticas desenvolvidas em contexto escolar. Assim sendo, ao ensinar música o professor deve levar em conta o repertório musical dos alunos, tomando-o como ponto de partida, não como limite de aprendizagem. Isso requer o respeito às influências musicais familiares e às manifestações religiosas dos alunos (WOLFFENBÜTTEL, 2004; SEBEN; SUBTIL, 2010; SOMBRA; TEÓFILO, 2021).

4.2.3 Práticas musicais no Ensino Fundamental

Minha análise evidenciou que as pesquisas apontaram que é possível valorizar a singularidade dos alunos e estimular o diálogo na realização das práticas musicais no Ensino Fundamental. Valorizar esses aspectos permite conhecer além do conhecido, ou seja: o cotidiano dos alunos e suas multiculturalidades, entre outros conhecimentos que ajudam recriar relações com a música e redirecionar olhares (TARGAS; JOLY, 2009).

O desenvolvimento de práticas musicais que admitam as ideias dos alunos promove, através da intervenção do professor, um envolvimento cognitivo, reflexivo, estético e afetivo do aluno com o processo criativo, ampliando seu mundo vivido, suas emoções, imaginações e sentimentos. Esse envolvimento promove a descoberta das suas próprias potencialidades, a autovalorização e a autoconfiança (VISNADI; BEINEKE, 2016).

Outro aspecto importante, evidenciado nesta temática, foi a estratégia de integrar a música com outros campos do conhecimento e/ou linguagens artísticas. Essa integração, proporciona diferentes modos de fruição, contribuindo para um maior engajamento dos alunos em relação às atividades musicais desenvolvidas pelos professores.

Como síntese, dialogar com os alunos é valorizar suas ideias e singularidades no planejamento e desenvolvimento das propostas de aprendizagem musical. Esse diálogo favorece uma relação mais horizontalizada entre os professores e alunos, além de aproximar o contexto dos alunos à realidade escolar, fomentando sua autonomia nas relações de ensino-aprendizagem musical (ARROYO, 2005).

4.2.4 Reflexões sobre o ensino de música no Ensino Fundamental

Verifiquei que os estudos comprovaram que o ensino de música na escola contribui significativamente para a formação do aluno, desenvolvendo as capacidades de se

expressar, do intelecto, da sensibilidade, a personalidade e uma série de outras áreas que incluem a motricidade, a concentração, o raciocínio, a coordenação, a memória etc. Ademais, os estudos apontaram que o ensino de música assume diferentes funções em ambiente escolar, tais como de: transferência de saber, diversão, lazer, herança cultural, autoexpressão, agente socializante, integração, entre outras funções (HUMMES, 2004).

Em contrapartida, as pesquisas também comprovaram que a música na escola é usada apenas como recurso de aprendizagem de outras áreas do conhecimento curricular (ANDRAUS, 2008; LOUREIRO, 2003), sendo ensinada por professores não especialistas. Dessa maneira, ocorre uma acentuada desarticulação entre os conceitos sobre música e o fazer musical (LOUREIRO, 2004), refletindo tanto na formação docente “quanto na falta de propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto escolar e suas necessidades próprias” (PENNA, 2002, p. 7).

Também verifiquei que em algumas exceções, quando o ensino de música no Ensino Fundamental é ofertado e/ou desenvolvido por professores habilitados em música, o modelo de ensino preponderante é o conservatorial, que geralmente é praticado em projetos extraclasse. Esse modelo de ensino – em contexto escolar – é questionado por alguns pesquisadores, principalmente por (geralmente) impedir a construção de um compromisso direcionado à música na escola e/ou à busca de alternativas pedagógicas eficientes ao contexto escolar. Nesse sentido os estudos sustentam a importância da valorização das práticas de notação musical não tradicionais, dos modos e conhecimentos étnicos (GOMES, 2018), da dimensão religiosa (RECK; LOURO, 2017) e da experiência pessoal dos alunos (GALIZIA, 2009).

Por fim, as pesquisas apontam que o modelo de Educação em Tempo Integral emerge como perspectiva benéfica para a aprendizagem musical no Ensino Fundamental, pela efetivação de carga horária específica ao ensino de música e ampliação do espaço da música na escola (SOUSA; PEREIRA, 2020).

4.2.5 Legislação da Educação Musical do Ensino Fundamental

Verifiquei que os documentos norteadores do ensino de música na escola e a legislação anterior a Lei 11.769/2008 não forneciam garantias formais suficientes para a exigência do ensino de música no Ensino Fundamental (PENNA, 2004; MOREIRA;

FIGUEIREDO, 2007; FIGUEIREDO; ROSA, 2008). A música, por sua vez, integrava o campo de conhecimento curricular da disciplina de arte, e, pela falta de precisão desses documentos norteadores, os gestores e professores de arte tinham liberdade no planejamento curricular da disciplina, geralmente colocando a música em segundo plano ou excluindo os conhecimentos musicais do currículo escolar.

Os artigos aqui constituídos, através de suas revisões de documentos normativos e Leis, são unânimes em evidenciar que constataram a ausência do ensino de música na escola, e no Ensino Fundamental, em todas as regiões brasileiras, incluindo as principais capitais do Brasil. Foi somente a partir do advento da Lei 11.769/2008 que alguns documentos oficiais – estaduais e municipais – passaram a disponibilizar informações precisas relacionadas ao ensino de música no Ensino Fundamental (MOREIRA; FIGUEIREDO, 2007; FIGUEIREDO; SEZERINO; MOREIRA, 2007; FIGUEIREDO; SILVA, 2008).

Por fim, os estudos também manifestaram que mesmo que atualmente a música esteja garantida por Lei e preconizada na nova BNCC, ainda continua inserida como componente curricular da disciplina de arte, favorecendo uma estruturação/leitura polivalente (OLIVEIRA; PENNA, 2019). Além disso, as concepções manifestadas na BNCC, trazem consigo contradições internas, tais como: “a Arte como utilidade ou a Arte como essência; a especificidade epistemológica ou a simplificação das linguagens artísticas; e o foco no desenvolvimento individual ou na perspectiva generalista” (MATOS; TORRES, 2021, p. 22). Tais contradições constituem-se grandes desafios ao desenvolvimento do trabalho docente dos professores de arte.

4.2.6 Formação de professores de música

A análise evidenciou que os professores não especialistas não conseguem projetar a música como um campo de conhecimento e atuação que exige estudos, experiência e qualificação na realização do trabalho docente. Por conseguinte, a música tem estado “à margem dos seus próprios objetivos enquanto campo do conhecimento” (SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005, p. 95). Além disso, de um modo geral, a formação dos professores não especialistas se dá em cursos com habilitação em Artes Visuais e/ou Pedagogia, não fornecendo experiências musicais suficientes no decorrer do processo formativo, no melhor dos casos, fornecendo apenas experiências musicais diluídas em outras disciplinas – que geralmente utilizam a música como recurso de aprendizagem.

Por outro lado, Borges e Richit (2020) e Queiroz e Marinho (2007) criaram alternativas que permitiram aos professores não especialistas em música o desenvolvimento de trabalhos mais significativos de ensino de música no Ensino Fundamental. Inclusive, os pesquisadores desenvolveram oficinas de aprendizagem musical com foco na construção de conhecimentos necessários a realização do ensino de música. A pesquisa de Borges e Richit (2020), por exemplo, manifestou que os professores construíram diversos saberes musicais em uma atividade formativa permeada pelo uso das tecnologias digitais. “Nesse processo, diferentes aspectos do saber tecnológico foram desenvolvidos, pois as professoras realizaram atividades musicais distintas a partir dos aplicativos digitais apresentados” (BORGES; RICHIT, 2020, p. 573).

Por fim, no que diz respeito aos professores habilitados em música, apurei que esse grupo de professores precisa recorrer às atividades de formação continuada, principalmente para obter maior compreensão da Educação Musical em contexto escolar e desenvolver propostas pedagógicas e metodologias de ensino de música no Ensino Fundamental (MACHADO, 2004).

4.2.7 Trabalho docente musical no Ensino Fundamental

A análise desta temática mostrou que os contextos culturais são muito importantes para o desenvolvimento de estudos de gestão de aula de música. Dessa forma, a compreensão da cultura onde acontece o trabalho docente, bem como os fenômenos de sala de aula são fundamentais para o aprofundamento dos comportamentos dos sujeitos (alunos e professores), haja vista que o contexto escolar possui sua microcultura e os sujeitos pertencentes a ele suas especificidades.

Nesta perspectiva, seria muito profícuo o desenvolvimento de literatura descritiva reunindo estudos de caso de professores que ensinam música na escola, de forma que comparações das estratégias pedagógicas e/ou da gestão de sala de aula pudessem acontecer. Destarte, a construção de um banco de dados seria muito proveitosa para o desenvolvimento de novos estudos, comparações e para orientação do trabalho docente (RUSSELL, 2005).

Igualmente, verifiquei que os professores, fundados nos objetivos e conteúdos planejados, selecionam/produzem e adaptam “materiais didáticos a serem utilizados nas

aulas de música. Os professores se assumem, assim, como sujeitos de suas próprias ações, como profissionais capazes de interpretar a realidade em que atuam e de construir suas próprias práticas pedagógico-musicais” (OLIVEIRA, 2007, p. 83).

Por fim, é pertinente evidenciar que os artigos, assim como o capítulo teórico, apontam que a efetivação do ensino de música no Ensino Fundamental perpassa a transformação da prática pedagógico-musical dos professores. Noutras palavras, o ensino de música está intrinsecamente ligado às concepções e ações no trabalho docente, aos quadros de referências, às crenças e experiências dos professores. Assim sendo, na medida em que os professores se apropriarem de novos conhecimentos, “poderão conscientizar-se, problematizar e refletir sobre os fundamentos e implicações de suas concepções e ações de educação musical. Ampliando a compreensão daquilo que pensam e fazem, poderão, eles próprios, reconstruir suas práticas de ensino” (DEL BEN; HENTSCHKE, 2002, p. 56).

4.3 Análise dos dados do Ensino Médio

Do processo de análise do material empírico do Ensino Médio emergiram as seguintes temáticas de pesquisa: “preferência musical dos alunos do Ensino Médio”; “formação de professores de música do Ensino Médio e propostas pedagógicas”; “ensino de música no Ensino Médio”; “legislação da Educação Musical no Ensino Médio”; e “relações, concepções e cultura musical dos alunos do Ensino Médio”.

4.3.1 Preferência Musical dos alunos do Ensino Médio

Compreendi que os consumos musicais dos alunos do Ensino Médio se dão em condições históricas específicas influenciados pelos seus contextos sociais e econômicos. No entanto isso não significa afirmar que essas condições e contextos são limites intransponíveis para os seus consumos musicais (SILVA, 2012). No consumo musical, o aspecto mais dominante é a linguagem verbal, tendo em vista que é a letra da música que possui maior potencial de análise para os jovens, apesar de critérios como o ritmo musical também serem considerados. Como exemplo, um dos alunos afirmou “aceitar ouvir *funk* quando sai pra dançar, apesar de não ser a música que ouve em casa” (SILVA, 2012, p. 99).

Quadros e Lorenzo (2013) corroboram comprovando empiricamente as relações existentes entre a preferência musical dos alunos do Ensino Médio e a classe social pertencente. Segundo os pesquisadores, de um total de 966 alunos da cidade de Vitória/ES

– participantes do estudo – houve uma elevada preferência pelo pagode, seguramente devido à forte influência do contexto social, “nesse caso a cultura capixaba, no qual o pagode é uma música onipresente na vida cotidiana” através da grande mídia (QUADROS; LORENZO, 2013, p. 45).

Paralelamente, apontaram que o estilo *jazz* foi o gênero musical no qual a variável “região” exerceu mais influência, prevalecendo em uma região de classe social elitizada. Esses resultados corroboram North e Hargreaves (2007), demonstrando que os estilos musicais que são considerados mais cultos tendem a ser preferidos por pessoas de classes sociais mais elevadas. Em contrapartida, o *funk* esteve associado às preferências musicais de alunos de regiões mais pobres, confirmando que o fator socioeconômico está relacionado às preferências musicais.

Com efeito, os estudos evidenciaram que estilos musicais como o *rock*, o *punk*, o *metal* e o *reggae* “vem sendo historicamente relacionado com rebeldia e delinquência (PIMENTEL; GOUVEIA; VASCONCELOS, 2005, p. 411). Neste sentido, as pesquisas verificaram uma correlação direta entre a preferência pelo *rock* e suas variantes e atitudes favoráveis diante do uso de maconha. Por sua vez, esse padrão não foi confirmado com respeito à música erudita ou à música popular brasileira (MPB). Tais achados corroboram a base teórica deste estudo, que evidenciou que a música é uma arte simbólica que possui um potencial transformador na sociedade (LOUREIRO, 2003).

Para concluir, manifesto que os estudos evidenciaram que a idiosincrasia da realidade cultural dos alunos é um fator de forte influência sobre as preferências musicais. Desta forma, sustentam que conhecer essas preferências é um dado muito importante para o trabalho docente, no sentido de compreender as atitudes e comportamentos dos alunos, como também para utilização desses dados na elaboração do planejamento didático. Em decorrência, essas informações forneceriam subsídios ao professor para o estabelecimento de mecanismos de condução dos alunos a uma ampliação dos conhecimentos e do repertório musical.

4.3.2 Formação e propostas pedagógicas de professores de música do Ensino Médio

Verifiquei nesta categoria temática que, para os professores de música, as principais competências necessárias à docência no Ensino Médio são: organizar/dirigir situações de

aprendizagem musical; elaborar/desenvolver propostas de ensino de música; administrar a progressão de aprendizagens musicais; administrar os recursos disponíveis na escola; conquistar a valorização do ensino de música na escola; manter-se em contínuo processo de formação profissional; e relacionar-se efetivamente com os alunos.

Levando em consideração que os alunos não aprendem música na mesma progressão, aos professores “é demandada a construção de seqüências didáticas de acordo com o nível dos alunos” (MACHADO, 2004, p. 42). Logo, lhes é exigido muita criatividade e empenho na administração dos escassos recursos disponíveis para o ensino de música na escola, bem como para a conquista da valorização do ensino de música no contexto escolar.

Por fim, os resultados mostraram que o subsídio à formação docente em música, através de investimentos públicos, pode promover a construção de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais mais consistentes e a articulação com a realidade escolar. Destarte, contribuindo para a efetivação do ensino de música no Ensino Médio (MONTI, 2016; KLEBER; CACIONE, 2010).

4.3.3 Ensino de música no Ensino Médio

Minha análise evidenciou que os estudos identificaram a escassez de professores habilitados em música trabalhando no Ensino Médio. De um modo geral, o ensino de arte esteve embasado por uma proposta polivalente no contexto de uma abordagem integrada das linguagens artísticas. Essa abordagem confere liberdade ao professor para planejar as suas aulas “pois poucas redes de ensino têm propostas curriculares ou conteúdos programáticos para a área de arte ou para as linguagens específicas. Quando tais propostas existem, são frouxamente aplicadas e/ou vigoram por pouco tempo” (PENNA, 2002, p. 11). Como resultado, também permite desenvolver mais adequadamente os conteúdos curriculares que se aproximam de sua formação.

Esses achados confirmam minha base teórica, haja vista que, dialogando com Amato (2006), evidenciei que o ensino de música no Ensino Médio está reduzido a atividades extracurriculares ou que dão suportes pedagógicos para a construção do conhecimento em outras disciplinas do currículo escolar. Ao encontro, Penna (2002, p. 14) manifesta que 56% dos professores de arte do Ensino Médio da cidade de João Pessoa-PB declararam que trabalham com música. No entanto, já “que grande parte dos professores que declaram abordar música em suas aulas de Arte não tem formação específica na área,

certamente esse trabalho pode ser esporádico e superficial, ou até mesmo inadequado”. Essas referências podem estar limitadas a atividades relacionadas à música sem cunho propriamente musical, bastante vigente no Ensino Médio.

Atualmente, devido algumas ambiguidades da legislação brasileira acerca do ensino de Arte, continua patente a tendência para a prática docente polivalente, desenvolvida em sua maioria por professores formados em Artes Visuais (PENNA, 2002; QUEIROZ, MARINHO, 2007; BORGES; RICHIT, 2020). “Esta prática, que se caracteriza por um único professor ensinando as diversas linguagens artísticas, tem sido discutida na literatura específica da educação musical, evidenciando a limitação deste modelo para a escola brasileira” (LAUTÉRIO; FIGUEIREDO, 2021, p. 48), sobretudo por potencializar a diluição dos conteúdos específicos de cada linguagem artística, principalmente a musical (BORGES, 2021).

4.3.4 Legislação da Educação Musical do Ensino Médio

Minha análise mostrou que a legislação brasileira determina desde 1971 um espaço para a música na escola, apesar de não estabelecer garantias formais para este ensino. Conseqüentemente, a presença da música no currículo escolar da disciplina de arte tem sido marcada pela indefinição.

Foi somente em 2008, por meio da Lei 11.769, que o ensino de música passou a ser garantido formalmente no currículo escolar de arte. Apesar da Lei não estabelecer a abordagem do ensino da música e a formação do professor, trouxe avanços significativos para a Educação Musical, após aproximadamente 40 anos de esquecimento. Em 2016, por sua vez, a Lei 13.278 substituiu a Lei 11.769/2008 preconizando que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular” de arte (BRASIL, 2016).

As Leis supracitadas, em conjunto com a nova BNCC, estabeleceram que a música é conteúdo obrigatório da disciplina de arte. No Ensino Médio, entretanto, a disciplina de arte está ofertada no itinerário formativo “Linguagens e suas tecnologias”, com efeito, reduzindo a música e as artes a apenas um itinerário, enfraquecendo o espaço da arte no currículo do Ensino Médio.

Tal qual os documentos anteriores, a BNCC não estabeleceu orientações consistentes sobre a formação de professores e/ou a abordagem de ensino, abrindo espaço para diversas interpretações, inclusive para a continuidade de posturas polivalentes já presentes no ambiente escolar, tendo em conta que essas posturas ainda se encontram arraigadas nas concepções e práticas pedagógicas de ensino de arte nas escolas “e, na verdade, não se pode afirmar que a legislação educacional brasileira e as orientações curriculares oficiais dissipem tal interpretação” (OLIVEIRA; PENNA, 2019, p. 22).

Em síntese, o ensino de música no Ensino Médio obteve alguns avanços legais nos últimos anos. Entender esses avanços é, também, compreender que a Educação Musical ainda não está efetivada nas escolas por diversas razões – já problematizadas por vários pesquisadores (PENNA, 2002; GALIZIA, 2011; BORGES; RICHIT, 2020; LAUTÉRIO; FIGUEIREDO, 2021) – que aqui não terei condições de aprofundar. Assim, compreendo que é preciso continuar a luta por maiores avanços, ocupando espaços escolares com práticas de aprendizagens musicais, por meio da pesquisa acadêmica entre outras formas.

4.3.5 Relações, concepções e cultura musical dos alunos do Ensino Médio

Verifiquei que as relações com a música contribuem para que os alunos do Ensino Médio possam nomear os conteúdos musicais que sabem e os que não sabem, bem como “determinar o que querem aprender” (SANTOS, 2012, p. 86). Neste sentido, os alunos demonstram-se capazes de identificar as figuras da aprendizagem, seja na forma epistêmica, “que é indicada pela figura de saber-objeto, seja na indicada pela atividade que requer um objeto, seja pelas formas relacionais. Todas essas formas, que sugerem os processos de aprendizagem, são indicadas a partir das suas relações sociais e de identidade” (SANTOS, 2012, p. 91).

Além disso, a análise revelou que as concepções e relações musicais dos alunos devem ser consideradas elementos valiosos na construção da agenda de trabalho docente para o ensino de música no Ensino Médio. Por conseguinte, ao perceberem essas relações/concepções – de identidade e social –, os professores de música “podem partir delas para, numa relação também de identidade e social, conduzir o processo de aprendizagem em música e direcioná-los a aprendizagens ainda não efetivas” (SANTOS, 2012, 91).

Nesta perspectiva, Reck e Louro (2017, 201) preconizam que os professores de música precisam levar em conta as relações pessoais que os alunos mantêm com a música,

inclusive considerando que a dimensão religiosa também deve surgir nessas experiências “em torno de questões fundamentais, colocadas como geradoras de concepções e modos de ser que levam em conta a própria significação da vida e da morte” (RECK; LOURO, 2017, p. 201).

Esse dado corrobora minha discussão teórica, pois sustentei as funções sociais que a música possui no desenvolvimento humano, constituindo-se um elemento influente do desenvolvimento da personalidade, da criatividade e da criticidade dos alunos, portanto indispensável no contexto escolar. Parafraseando Loureiro (2003), por fazer parte de um sistema cultural, a música abarca todos os setores da vida se estabelecendo como agente preponderante de humanização e estética.

Por fim, os estudos evidenciaram que os jovens do Ensino Médio “possuem uma relação cotidiana com a música, seja ouvindo, tocando algum instrumento, cantando, assistindo a videoclipes, filmes e séries repletas de trilhas sonoras e de abordagens diferenciadas sobre os fenômenos musicais”. Logo, suas concepções, percepções e identidade perpassam pela escuta musical. Assim, na etapa do Ensino Médio, é possível perceber claramente a importância da compreensão das relações dos alunos com as músicas para “sinalizar um diálogo ampliado sobre os processos de escutas e outros fazeres musicais no cotidiano da vida” (SANTOS, 2020, p. 420).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo me permitiu conhecer os temas candentes das pesquisas relacionadas ao ensino de música na Educação Básica, bem como compreender os principais aspectos relacionados a eles. Do mesmo modo, forneceu subsídios para compreender a lacuna existente entre os documentos normativos do ensino de música na escola e a realidade desse campo na Educação Básica.

A originalidade da pesquisa encontra-se no objetivo/problematiza investigativa, como também na metodologia, no sentido de constituir dados através das produções de artigos disponibilizados na Scielo, na Capes, na Revista da Abem e na Revista Música Hodie, periódicos renomados nas áreas da Educação e da Educação Musical, referências de buscas às pesquisas científicas no Brasil.

O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os achados da pesquisa evidenciam que o ensino de música na escola contribui significativamente para a formação do aluno, potencializando o desenvolvendo de capacidades de se expressar, da sensibilidade, do intelecto, da personalidade e uma série de outras áreas, que incluem a motricidade, a concentração, o raciocínio, a coordenação, a memória etc. Igualmente, também manifestam que a música na escola assume diferentes funções, a saber: de diversão e lazer, de transferência de saber, de recurso pedagógico, de herança cultural, de agente socializante, de autoexpressão, de integração, entre outras funções.

É pertinente ressaltar que a efetivação do ensino de música perpassa pela transformação da prática pedagógico-musical dos professores. Portanto, envolve as concepções e as ações no trabalho docente, as crenças e as experiências dos professores e os quadros de referências. Sendo assim, na medida em que os professores se apropriarem dos conhecimentos musicais, “poderão conscientizar-se, problematizar e refletir sobre os fundamentos e implicações de suas concepções e ações de educação musical. Ampliando a compreensão daquilo que pensam e fazem, poderão, eles próprios, reconstruir suas práticas de ensino” (DEL BEN; HENTSCHKE, 2002, p. 56).

Finalmente, nesta revisão de literatura compreendi/identifiquei os temas candentes da pesquisa sobre o ensino de música na Educação Básica, ou seja: práticas e interações/relações musicais dos professores; musicalização na Educação Infantil; meio social educativo; experiência cartográfica; narrativa biográfica; ensino de música na Educação Infantil; processos de apropriação da música por crianças; repertório musical para crianças; legislação da Educação Musical no Ensino Fundamental; reflexões sobre o ensino de música no Ensino Fundamental; formação de professores de música; trabalho docente musical no Ensino Fundamental; aprendizagem musical no Ensino Fundamental; concepções e relações com a música no Ensino Fundamental; práticas musicais no Ensino Fundamental; preferência musical dos alunos do Ensino Médio; formação de professores de música do Ensino Médio e propostas pedagógicas; ensino de música no Ensino Médio; legislação da Educação Musical no Ensino Médio; e relações, concepções e cultura musical dos alunos do Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. S.; BORGES, R. M. S.

ANDRAUS, Gisele Crosara. Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 65-73, mar., 2008.

ARROYO, Margarete. Música na Floresta do Lobo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 17-28, set., 2005.

BARBOSA, Karla Jaber; FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 22, p. 7-18, set., 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 92-104, set./dez., 2011.

BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução as teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Adilson de Souza; RICHIT, Adriana. Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 176, p. 555-574, abr./jun., 2020. <https://doi.org/10.1590/198053146782>

BORGES, Adilson de Souza. Principais temáticas de pesquisa sobre a formação de professores de música desde a lei 11.769/2008. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 49, p. 41-58, 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003.

CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, p. 35-43, mar., 2009.

CUNHA, Sandra Mara da. **Eu canto para você**: saberes musicais de professores da pequena infância. Tese (Doutorado –Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo: 2014.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 49-57, set., 2002.

DINIZ, Lélia Negrini; DEL BEN, Luciana. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 15, p. 27-37, set., 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; SEZERINO, Ramon Franco; MOREIRA, Gabriel Ferrão. A legislação vigente para a educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental na região centro-oeste. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 535-546, 2007.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; ROSA, Dyane da Silva. Um estudo sobre a legislação para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental nas três capitais da região sul do Brasil. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 651-662, 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; SILVA, Fernanda Rosa da. Analisando documentos de quatro capitais da região nordeste para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 671-683, 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; DO VALE PEREIRA, Gabriela. As orientações legais para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 420-425, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; DANNA DE SOUZA, Anélita Dayana Nunez. Indicações sobre o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na legislação educacional em dois estados e duas capitais da região norte do Brasil. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 454-462, 2009.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, p. 76-83, mar., 2009.

GALIZIA, Fernando S. **O pedagogo e o ensino de música nas escolas**. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

GAUTHIER, Clermont [et al]. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas sobre o saber docente. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

GOMES, Rodrigo Cantos Savelli. Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de Música: notas sobre a operacionalização do conhecimento étnico nas práticas escolares. **ORFEU**, v.3, n.2, p. 96-110, dez., 2018.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set., 2004.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. *In*: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.

KLEBER, Magali Oliveira; CACIONE, Cleusa Erilene dos Santos. Uma experiência interdisciplinar no curso de licenciatura em música da Universidade Estadual de Londrina. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 75-83, mar., 2010.

LAUTÉRIO, Tereza Cristina Benevenuti; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. O ensino de música nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: uma revisão da literatura. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p.37-52, 2021.

LOPES, Josiane Paula Maltauro. **O componente curricular de Arte/Música na Educação Profissional**: a visão do docente a respeito do currículo dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais. 2018. 297 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papirus, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 65-74, mar., 2004.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 11, p. 37-45, set., 2004.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; SANTANA, Soraia. As atividades musicais das crianças analisadas por professoras de educação infantil – perspectivas metodológicas para a análise narrativa-biográfica. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 25, n. 39, p. 8-19, jul./dez., 2017.

MAHEIRIE, Kátia; BARRETO, Fábio Ramos. “Vamos brincar de compor?” Experiências com criação na educação musical formal. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 111-123, jan./abr., 2019.

MAKINO, Jéssica Mami. Repertório musical na educação infantil: música para crianças? **Revista da Abem**, v. 28, p. 177-193, 2020.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia. Concepções e Implicações para o Ensino da Música na Educação Infantil. **Revista Música Hodie**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 210-219, 2012.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 57-76, jul./dez., 2014.

MATOS, Ronaldo Aparecido de; TORRES, Sérgio Inácio. Reformas curriculares na educação básica sob três perspectivas: BNCC, mediações estaduais e experiências de ensino de música em escolas públicas. **ORFEU**, v. 6, n. 1, abr., 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Propostas pedagógicas de Oscar Lorenzo Fernandez para o ensino da música nas escolas públicas brasileiras (1930-1931). **Hist. Educ. (Online)**, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 227-238, mai./ago., 2016.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Gabriel Ferrão; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Legislação educacional para o ensino de música nas séries iniciais do ensino fundamental na região sul do Brasil. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 525-534, 2007.

NEVES, Maura Assad Pimenta; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p.17-25, jan./abr., 2018.

NORTH, A.; HARGREAVES, D. Lifestyle correlates of musical preference: 3. Travel, money, education, employment and health. **Psychology of Music**, v. 35, n. 3, p. 473-497, 2007.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 98-108, dez., 2001.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 77-85, set., 2007.

OLIVEIRA, Olga Alves de; PENNA, Maura. Impasses da política educacional para a música na escola – dilemas entre a polivalência e a formação específica. **Revista Vórtex**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-28, 2019.

OLIVEIRA PINTO, Camile Tatiane de; PETERS, Ana Paula. O choro, a apreciação musical ativa e o desenvolvimento cognitivo e musical dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista da Abem**, v. 28, p. 363-383, 2020.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 7-19, set., 2002.

PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p. 71-79, set., 2003.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 19-28, mar., 2004.

PEREIRA, Joana Lopes. Trajetórias de trabalho na educação infantil: um estudo com professores(as) de música da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre-RS. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, n. 37, p. 53-66, jul./dez., 2016.

PEREIRA, Joana Lopes. Relações com música na educação infantil: cenas de uma escola municipal de educação infantil em Porto Alegre/RS. **Revista da Abem**, v. 28, p. 344-362, 2020.

PIMENTEL, Carlos Eduardo; GOUVEIA, Valdiney Veloso; VASCONCELOS, Tatiana Cristina. Preferência musical, atitudes e comportamentos anti-sociais entre estudantes adolescentes: um estudo correlacional. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 403-413, out./dez., 2005.

QUADROS, João Fortunato Soares de, Júnior; LORENZO, Oswaldo. Preferência musical e classe social: um estudo com estudantes de ensino médio de Vitória, Espírito Santo. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 21, n. 31, p. 35-50, jul./dez., 2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 69-76, set., 2007.

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia. Culturas musicais religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas. **Educação Unisinos**, v. 21, n. 2, p. 185-202, 2017.

REQUIÃO, Luciana. Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 40, p. 41-58, jan./jun., 2018.

RIBEIRO, Robson Rodrigues. **Educação Musical no Ensino Médio Integrado**: um estudo multicaso sobre concepções e práticas curriculares com professores de música de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2017. 279 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ROCHA, Luiz Renato da Silva; MARQUES, Claudia de Araújo. Musicalização na educação infantil: um olhar para além do entretenimento. **SciELO Preprints**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2825>>. Acesso em 04 abr. 2022.

RUSSELL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, p. 73-88, mar., 2005.

SANTOS, Cristina Bertoni dos. Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 27, p. 79-92, jan./jun., 2012.

SANTOS, Alex Stefani dos; TLAES, Jefferson; LIMA, Cláudia Araújo de. Musicalização na educação infantil: o “choro” como um ritmo brasileiro e ferramenta de linguagem no processo de ensino/aprendizagem. **Revista Simbiótica**, v. 4, n. 2, jul./dez., 2017.

SANTOS, Micael Carvalho Dos. A educação musical na base nacional comum curricular (BNCC) - ensino médio: teias da política educacional curricular pós-golpe 2016 no Brasil. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 42, p. 52-70, jan./jun., 2019.

SANTOS, Micael Carvalho dos. Educação musical escolar e ensino médio: configuração e desafios para a construção democrática da escola. **Revista da ABEM**, v. 28, p. 405-425, 2020.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif; SCHROEDER, Jorge Luiz. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 105-118, jul./dez., 2011.

SEBBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 48-57, mar., 2010.

SILVA, Rafael Rodrigues da. O que faz uma música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 27, p. 93-104, jan./jun., 2012.

SILVA, Helena Lopes da. Escutar para criar e/ou criar para escutar: provocações para a aula de música dos anos finais do ensino fundamental. **ORFEU**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 213-234, set., 2021.

SOARES, Cíntia Vieira da Silva. Música na creche: possibilidades de musicalização de bebês. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 20, p. 79-88, set., 2008.

SOMBRA, Daniel do Nascimento; TEÓFILO, Israel Kleber de Oliveira. Núcleo de Educação Musical e Artes: a interação dos alunos do município de Caucaia (CE) com a música dentro e fora da escola. **Revista da Abem**, v. 29, p. 214-233, 2021.

SOUSA, Aurélio Nogueira de; PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral. **Revista da Abem**, v. 28, p. 384-404, 2020.

STRAPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; VOIGT, Jane Mery Richter. Múltiplas sonoridades com a infância – uma experiência cartográfica. **Revista da ABEM**, Londrina, v.25, n.38, p. 19-32, jan./jun., 2017.

BORGES, A. S.; BORGES, R. M. S.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TARGAS, Keila de Mello; JOLY, Ilza Zenker Leme. Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 21, p. 113-123, mar., 2009.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 39, n. 107, p. 73-86, jan./abr., 2019.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na educação infantil**: saberes e práticas docentes. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

VISNADI, Gabriela Flor; BEINEKE, Viviane. “De amizade, letras e ritmos”: ideias das crianças sobre a composição musical na escola básica. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 24, n. 36, p. 71-84, jan./jun., 2016.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um *survey* com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 69-74, set., 2004.